



PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIPAMPA

2025-2029

Gestão Superior da Universidade Federal do Pampa

Edward Frederico Castro Pessano

Reitor

Francéli Brizolla

Vice-reitora

Elena Maria Billig Mello

Pró-reitora de Graduação (PROGRAD)

Fábio Gallas Leivas

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPI)

Franck Maciel Peçanha

Pró-reitor de Extensão e Cultura (PROEC)

Claudete da Silva Lima MArtins

Pró-reitora de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI)

Honória Gonçalves Ferreira

Pró-reitora de Desenvolvimento e Assistência Estudantil (PRODAE)

Paulo Fernando Marques Duarte Filho

Pró-reitor de Planejamento, Administração e Infraestrutura (PROPLADI)

Pâmela Billig Mello Carpes

Diretora da Diretoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais (Daiinter)

Caroline Costa Moraes

Diretora da Agência de Inovação e Empreendedorismo do Pampa (AGIPAMPA)

Diego Veneroso Pereira

Diretor da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC)

**Comissão de Política Institucional de Internacionalização da Universidade
Federal do Pampa**

Representantes Daiinter

Pâmela Billig Mello Carpes

Paula Oliveira Pinheiro

Representante PROGRAD

Elenilson Freitas Alves

Representante PROEC

Franck Maciel Peçanha

Representante PROPPI

Fábio Gallas Leivas

Representante AGIPAMPA

Caroline Costa Moraes

Representante docente

Chiara Valsecchi

Representante da Comissão de Políticas Linguísticas:

Maria do Socorro de Almeida Farias Marques

Representante TAE

Gabriel Lucas Kanaan

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 O contexto da Unipampa
- 1.2 Políticas de Internacionalização

2 BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

- 2.1 Participação em redes de cooperação
- 2.2 Cooperação internacional
- 2.3 Mobilidade Internacional
- 2.4 Fortalezas e desafios
 - 2.4.1 Principais fortalezas
 - 2.4.2 Principais desafios

3 FUNDAMENTOS ESTRATÉGICOS

- 3.1 Missão da internacionalização
- 3.2 Visão de internacionalização
- 3.3 Princípios

4 PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO 2025-2029

- 4.1 Objetivos do plano de internacionalização
- 4.2 Estratégias por eixo de ação
 - 4.2.1 Internacionalização do ensino de graduação e pós-graduação
 - 4.2.2 Internacionalização da pesquisa e inovação
 - 4.2.3 Internacionalização da extensão e cultura
 - 4.2.4 Internacionalização na gestão
- 4.3 Parcerias internas estratégias
- 4.4. Parcerias externas estratégias
- 4.5 Recursos

5. Referências

1. INTRODUÇÃO

O presente documento trata do Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, para o período de 2025 a 2029. Um Plano de Internacionalização é um instrumento de planejamento da implementação de uma política de internacionalização e sua abordagem procura integrar elementos globais e interculturais às atividades acadêmicas, elevando a qualidade das ações de ensino, pesquisa, extensão, cultura, inovação e gestão. Desta forma, o Plano de Internacionalização da Unipampa objetiva estabelecer diretrizes para promoção da internacionalização na instituição, à luz do Plano de Desenvolvimento Institucional 2025-2029 (Resolução Consuni/Unipampa 431, de 12 de dezembro de 2024) e da atual Política da Internacionalização Institucional (Resolução Consuni/Unipampa 434, de 20 de fevereiro de 2025).

A internacionalização se configura como uma estratégia essencial para o desenvolvimento de uma gestão pública universitária focada no conceito de qualidade e resultados. Sabemos que existem diversos desafios, no entanto, em um ambiente onde as distâncias são reconfiguradas constantemente pela globalização e pelas inovações tecnológicas, o movimento de internacionalização se revela crucial para incrementar a qualidade e o impacto dos projetos desenvolvidos na Unipampa, além de contribuir para uma formação ainda mais diversificada e abrangente em todos os seus níveis. Portanto, o processo de internacionalização das instituições de ensino superior diz respeito à integração da dimensão global na estratégia institucional, mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sem desconsiderar a inovação, o empreendedorismo, a cultura e a gestão, de modo que os benefícios das iniciativas internacionais sejam acessíveis a todos(as). Nesse aspecto, é vital estabelecer objetivos e ações para a implementação da política de internacionalização da Unipampa, permitindo sua integração plena na Comunidade Universitária.

Marcelino e Lauzen (2021) tratam dos desafios da internacionalização da Educação Superior em seu livro, publicado em 2021, intitulado “Internacionalização da Educação Superior e a Construção da Cidadania Global: existem conexões possíveis” e destacam que:

A implementação do processo de internacionalização é um procedimento complexo, moroso e dispendioso e por este motivo, apresenta desafios que lhes são inerentes. [...] Para que estes desafios sejam superados é necessário que eles sejam conhecidos e amplamente discutidos. (Marcelino; Lauzen, 2021, p. 63).

Assim, os desafios de internacionalização, que interpelam no planejamento com observância aos diferentes contextos culturais, econômicos e regulatórios, incluem barreiras linguísticas, diferenças nos marcos regulatórios, custos elevados, adaptação a novas culturas organizacionais e a necessidade de estabelecer redes de colaboração eficazes. Para superá-los, é essencial que esses desafios sejam amplamente reconhecidos e debatidos, o que envolve a troca de experiências entre os setores da Universidade, a formulação de um planejamento organizacional que facilite a internacionalização e a capacitação de profissionais para atuarem nesse contexto globalizado. Além disso, o uso de tecnologias digitais pode ser um facilitador importante, tornando o processo mais eficiente e sustentável a longo prazo.

É relevante destacar que, por meio da internacionalização, sujeitos envolvidos adquirem conhecimentos, habilidades e valores que permitem uma participação mais ativa e crítica na sociedade. Uma educação de qualidade, por sua vez, contribui para a redução das desigualdades, promovendo maior inclusão social e oportunidades equitativas para todos(as). Ao investir na internacionalização da educação superior, um país também contribui para o fortalecimento de sua economia, pois forma cidadãos(ãs) mais capacitados(as) para o mercado de trabalho, incentivando a inovação e o crescimento produtivo. Além disso, há um impacto direto na qualidade de vida da população, uma vez que o acesso ao conhecimento melhora a saúde, o bem-estar e a consciência sobre direitos e deveres. Dessa forma, a internacionalização da educação superior deve ser compreendida não apenas como um processo de ensino-aprendizagem nas universidades, mas como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e globalizada. A professora Marília Morosini (2021) aponta que, atualmente, a educação, como atividade social, precisa ocupar uma posição central, pois é uma das vias para o avanço sociocultural e econômico e, assim, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A partir desses aspectos quanto aos desafios e à relevância do processo de internacionalização, com base no conceito apresentado por Lapa (2024, p. 95), em que um planejamento se caracteriza como um “conjunto coerente de grandes prioridades e decisões que orientam o gerenciamento do presente e a construção do futuro de uma organização, num horizonte de longo prazo, sob condições de incerteza”, apresentamos este Plano de Internacionalização da Universidade Federal do Pampa.

Destacamos que as propostas para ampliar a internacionalização na Unipampa estão alinhadas com as políticas e orientações de organismos relevantes internacionais e nacionais, tais como o CGRIFES (Colégio de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior) e a Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI).

Neste Plano, definimos as estratégias e ações internas propostas para viabilizar a implementação da política de internacionalização da Unipampa, almejando alcançar a excelência e o reconhecimento institucional no cenário internacional. Primeiramente, os dados atuais para melhor contextualização do processo de internacionalização da Unipampa, além de algumas iniciativas já implementadas, serão publicizados neste documento. No decorrer, as estratégias para incrementar a internacionalização Institucional serão apresentadas. É relevante reforçar que este planejamento está alinhado com o PDI institucional, em especial com o capítulo 5 do referido documento, que trata especificamente da internacionalização, destacando aspectos como: cooperação internacional, inserção regional no contexto sul-sul, mobilidade acadêmica internacional, internacionalização em casa, e estímulo ao multilinguismo.

1.1 O contexto da Unipampa

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) fez parte do Programa de Expansão das Universidades Federais no Brasil que, por meio de Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), propôs a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul. Foi criada pelo governo federal pela lei nº 11.640, de 11/01/2008, para minimizar o processo de estagnação econômica na região onde está inserida, considerando que a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

Por se tratar de uma Instituição de região de fronteira, a Unipampa tem enraizada em sua essência a internacionalização da Educação Superior, pois está distribuída em 10 campi (Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana) ao longo da

fronteira oeste, sul e centro do Rio Grande do Sul, fazendo fronteira com a Argentina e o Uruguai.

1.2 Políticas de Internacionalização

No ano de 2018, a Unipampa aprovou seu primeiro Plano Institucional de Internacionalização - Resolução nº 197/2018 (Universidade Federal do Pampa, 2018). O documento, criado no contexto do “Edital 41/2017 - Capes/PrInt”, teria validade de 4 anos, caso a universidade viesse a ser contemplada no referido Edital, o que não ocorreu. Aquele plano delimitava os objetivos gerais de internacionalização da e na Universidade e definia as ações de acordo com os eixos: graduação, pós-graduação e pesquisa, extensão e gestão. Antes de ser encaminhado para a análise do Conselho Universitário, as instâncias e unidades universitárias foram consultadas e convidadas a contribuir com a construção do documento.

No ano de 2022, foi aprovada a Política de Internacionalização da Unipampa, pelo Conselho Universitário, formalizada na Resolução nº 335/2022 (Universidade Federal do Pampa, 2022). Documento esse que definiu as diretrizes, os objetivos e os valores da Política Institucional de Internacionalização da Unipampa e dispôs sobre sua estrutura de gerenciamento e competências no âmbito da Universidade.

Em 2024, a Resolução nº 335/2022 foi revisada, e a nova versão encaminhada para análise do Conselho Universitário, com aprovação na 121ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário, no dia 20/02/2025. A Resolução Consuni nº 434/2025 atualizou a estrutura organizacional institucional, e incluiu aspectos de internacionalização da inovação e da cultura, reforçando a importância das políticas linguísticas para a internacionalização, das relações interculturais e da inclusão social, com referência à formação integral, ao respeito à diversidade, à solidariedade, bem como ao caráter de transversalidade, considerando as dimensões intercultural e internacional como perspectiva estratégica para Instituição situada em região de fronteira. Após a sua publicação, em 07 de maio de 2025, foi nomeada a Comissão de Política Institucional de Internacionalização da Unipampa (Portaria nº 721/Unipampa), órgão consultivo responsável por fomentar o desenvolvimento de ações relacionadas à operacionalização da Política Institucional de Internacionalização da Unipampa.

Além disso, cabe mencionar que a Unipampa possui uma Política Linguística, a qual foi recentemente revisada com o propósito de estimular o multilinguismo e o multiculturalismo. A política estabelecida na Resolução 448/2025, de 26 de junho de 2025, pretende ampliar o olhar para o caráter plurilíngue das sociedades contemporâneas e incluir, mais claramente, na definição das políticas institucionais, as línguas estrangeiras/adicionais, ou ainda, línguas de herança, línguas indígenas ou línguas de imigração, tanto de natureza oral quanto visual-motora (língua de sinais).

As normativas vigentes que regulam e definem procedimentos para viabilizar as ações que incentivam a internacionalização da Unipampa e de sua comunidade acadêmica estão disponíveis na [página da Daiinter](#).

2. BREVE HISTÓRICO DAS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIPAMPA

Desde sua criação, a Unipampa vem desenvolvendo diversas ações que visam a internacionalização da educação superior, entre elas: participação em redes de cooperação internacionais, estabelecimento de protocolos e acordos de cooperação internacionais, apoio e promoção da mobilidade acadêmica internacional, oportunidades de aprendizagem de línguas adicionais, etc. Destacamos a visão da internacionalização como ação transversal, indissociável do ensino, pesquisa, inovação, extensão e cultura, além da sua importância para a gestão.

Dentro da estrutura organizacional da Unipampa, o setor responsável pela promoção da internacionalização modificou-se ao longo dos anos. Atualmente, a Diretoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais (Daiinter) da Universidade Federal do Pampa, um órgão diretamente ligado à Reitoria da Unipampa, apresenta-se como instrumento de **articulação, promoção e administração** da cooperação da Universidade com outras instituições de ensino, entes representativos de Estados como Consulados e Embaixadas, organismos internacionais governamentais e não-governamentais. Especificamente no que diz respeito à internacionalização, a Daiinter conta com a Divisão de Relações Internacionais (DRI), responsável por coordenar a cooperação internacional da Unipampa. Dentro da estrutura da DRI, foi criado o Núcleo de Gestão de Idiomas (NGI), dada a importância dos idiomas para a internacionalização. Para apoio e ampliação das discussões acerca das estratégias institucionais para a internacionalização, são previstas comissões correlatas, a citar: Comissão de Políticas Linguísticas da Unipampa e Comissão de Política Institucional de Internacionalização, as quais contam com representações de diferentes pró-reitorias, diretorias, ou segmentos da Instituição.

A internacionalização é um fator essencial para o fortalecimento da Unipampa, pois amplia as oportunidades de cooperação acadêmica, científica e cultural com instituições de ensino e pesquisa e empresas ao redor do mundo. Esse processo contribui para a qualificação dos(as) docentes, discentes e técnicos(as), promovendo a troca de conhecimento, a diversificação de perspectivas e a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e inovação, da gestão, e das ações de extensão e cultura. Além disso, a internacionalização fortalece a visibilidade da universidade no cenário global, facilitando a participação em redes de pesquisa e o desenvolvimento de soluções para

desafios de alcance internacional. Dessa forma, ela se torna um elemento estratégico para a inovação, o progresso científico e o compromisso da universidade com a sociedade.

A seguir serão brevemente apresentadas as principais ações que foram desenvolvidas desde a criação da primeira assessoria de relações internacionais da Unipampa, em 2011.

2.1 Participação em redes de cooperação

A Unipampa, desde sua criação, busca protagonismo internacional e vinculação com instituições internacionais de renome no exterior. Uma das estratégias que os gestores têm lançado mão são as associações a entidades e redes de cooperação internacional que promovem eventos que reúnem universidades dos diversos países, organizam editais de mobilidade estudantil e divulgam outras oportunidades de cooperação entre as IES membros.

Ao longo dos anos a Unipampa vinculou-se às seguintes organizações:

2.1.1 Associação Brasileira de Educação Internacional - Faubai: reúne gestores e responsáveis de assuntos internacionais de mais de 200 instituições de ensino superior brasileiras. Atua na divulgação das potencialidades e da diversidade das IES brasileiras, no país e no exterior, junto a IES, agências, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais, e na ampliação do processo de internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, na promoção do sistema de educação brasileira no exterior e na capacitação profissional de seus associados. Promove a integração e a capacitação dos gestores de relações internacionais através de seminários, workshops, reuniões regionais, nacionais e internacionais e uma Conferência Anual. A Unipampa aderiu à Faubai em 2012.

2.1.2 Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras - GCUB: O GCUB tem por objetivo promover relações acadêmicas, científicas e culturais entre suas instituições associadas e parceiros internacionais, mediante a realização de programas, projetos e ações de cooperação internacional, bilateral e multilateral. As atividades do GCUB são desenvolvidas em parceria com Organizações Internacionais,

Universidades, Redes Universitárias, Conselhos de Reitores e Órgãos Governamentais de mais de cem países, localizados nos cinco continentes. Devido à associação ao Grupo, a Unipampa tem oportunidades semestrais de promover a mobilidade acadêmica internacional *incoming* e *outgoing* de estudantes para o México (com isenção de despesas acadêmicas para os estudantes), cursos para a comunidade acadêmica (língua e cultura turca e chinesa, etc.), participar de Programas como o Programa de Alianças para a Educação – Organização dos Estados Americanos (Paec-OEA), Programa de Formação de professores de Educação Superior para a América Latina e o Caribe (ProLAC), entre outros, e anualmente a possibilidade de participar da Assembleia e Seminário Internacional do GCUB, que possibilita o contato com gestores de relações internacionais de outras instituições brasileiras e estrangeiras. A Unipampa aderiu ao GCUB em 2013.

2.1.3 Colégio de Gestores de Relações Internacionais das IFES - CGRIFES: é um segmento que atua junto à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e reúne gestores de relações internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), tendo como objetivos principais a resolução de questões que envolvam o âmbito acadêmico e internacional como por exemplo: a construção e assessoramento da Andifes no quesito políticas nacionais de cooperação acadêmica internacional; a proposta de políticas de intercâmbio acadêmico, cultural, científico e tecnológico para as IFES; a atuação nas áreas de convênio e mobilidade acadêmica via Andifes, dentre outros.

2.1.4 Associação de Universidades de Língua Portuguesa - AULP: é uma organização não governamental (ONG) internacional que promove a cooperação e troca de informação entre mais de 130 Universidades e Institutos Superiores dos oito países de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor – e Macau (RAEM). No âmbito das suas atividades, a Associação é responsável por um amplo leque de iniciativas, tais como encontros anuais, reuniões bilaterais temáticas, o prêmio Fernão Mendes Pinto, a Revista Internacional em Língua Portuguesa (RILP), etc. A Unipampa aderiu à AULP em 2014.

As redes de cooperação interinstitucional contribuem para ampliar os contatos e as parcerias, fornecendo oportunidades de intercâmbio e trocas de experiências, mas

também compartilhamento de estratégias para promoção da internacionalização em seus diversos aspectos: linguístico, cultural, no ensino, na pesquisa, na inovação, na extensão e na gestão.

2.2 Cooperação Internacional

A cooperação internacional nas universidades envolve um conjunto de ações e parcerias estabelecidas entre instituições de ensino superior de diferentes países para promover o intercâmbio acadêmico, científico e cultural. Essa cooperação pode envolver a mobilidade de estudantes e docentes, o desenvolvimento de pesquisas ou outros tipos de projetos conjuntos, a troca de conhecimentos, a implementação de programas educacionais em colaboração, etc. A Unipampa já cooperou formalmente com instituições de países de diferentes continentes, a citar (em ordem alfabética por país):

- Alemanha *Hochschule Weihenstephan-Triesdorf* (University of applied Sciences)
- Argentina *Universidad de Mendoza*
- Argentina *Universidad Nacional de Misiones*
- Argentina *Universidad Nacional de Rosário*
- Equador Cátedra Unesco de Ética e Sociedade na Educação
- Espanha *Universidad de Sevilla*
- Espanha *Universidad de Salamanca*
- Espanha *Universidad Politécnica de Madrid*
- Espanha *Universitat de València*
- Estônia *Tallin University*
- Finlândia *Tampere University*
- França *Ecole des Mines d'Alés*

França	<i>Institut National D'Etudes Superieures Agronomiques de Montpellier</i>
Israel	<i>Galilee International Institute - GIMI</i>
Itália	<i>Sapienza Università di Roma</i>
Itália	Universidade de Téramo
Itália	<i>Università Degli Studi di Roma Tre</i>
México	<i>Universidad Autónoma de Tamaulipas</i>
México	<i>Universidad de Guadalajara</i>
Portugal	Universidade de Aveiro
Portugal	Universidade da Beira do Interior
Portugal	Universidade de Lisboa
Uruguai	Instituto Nacional de Investigação Agropecuária (INIA)

Atualmente, a Unipampa mantém vínculo formal vigente com 19 (dezenove) instituições (em ordem alfabética por país):

Argentina	<i>Universidad Nacional del Nordeste (UNNE)</i>
Argentina	<i>Universidad Católica de Santa Fé (UCSF)</i>
Argentina	<i>Universidad Autónoma de Entre Ríos (UADER)</i>
Argentina	<i>Universidad Tecnológica Nacional (UTN)</i>
China	<i>Southwest Jiaotong University (SWJTU)</i>
Espanha	<i>Universidad de La Laguna (ULL)</i>
Espanha	<i>Universidad de Zaragoza (Unizar)</i>
Estados Unidos	Universidade da Flórida (UF)
França	<i>Ecole Nationale Supérieure de Chimie de Montpellier (ENSCM)</i>
Inglaterra	<i>The University of Nottingham</i>

México	<i>Universidad Autónoma del Estado de México (UAEMéx)</i>
Portugal	Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)
Portugal	Instituto Politécnico de Bragança (IPB)
Portugal	Universidade de Coimbra (UC)
Portugal	Universidade de Évora (UE)
Portugal	Universidade do Porto (UPorto)
Uruguai	<i>Universidad de la República (UdelaR)</i>
Uruguai	<i>Universidad Tecnológica del Uruguay (UTECH)</i>
Uruguai	<i>Instituto Uruguayo Brasilero (IUB)</i>

Considerando as instituições mencionadas, atualmente possuímos um total de 26 (vinte e seis) instrumentos assinados e vigentes, com diferentes finalidades, entre protocolos de intenção, acordos marco e acordos para áreas específicas (Figura 1).

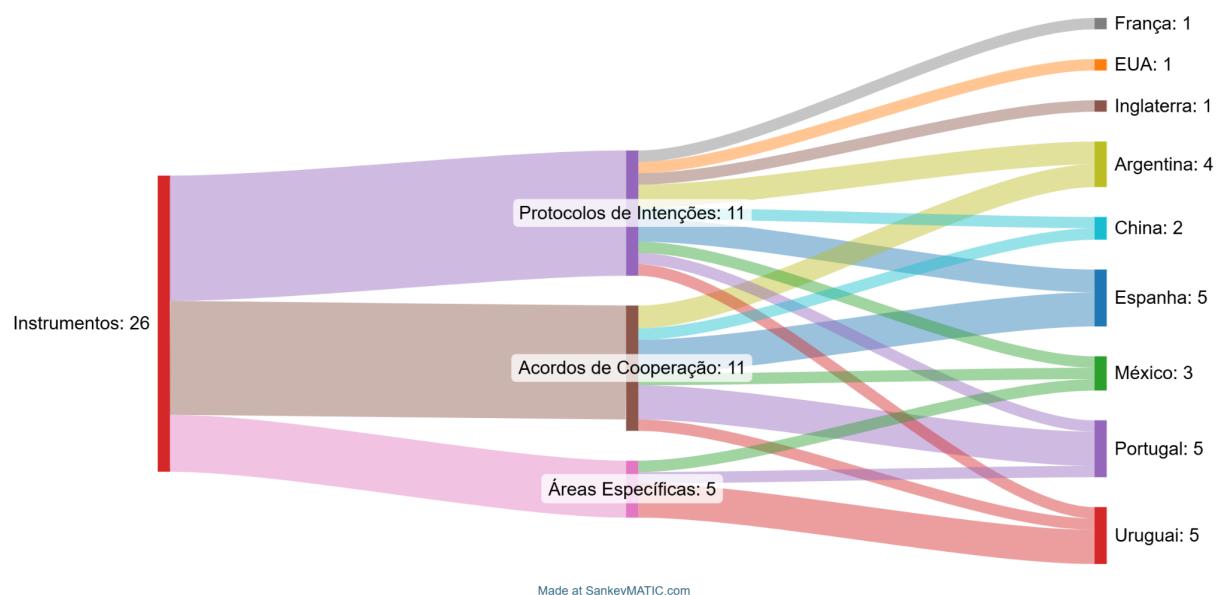


Figura 1. Instrumentos de cooperação internacional vigentes (26) com nove países de origem das instituições copartícipes. Fonte: Dados da Daiinter, 2025.

No momento, temos em tramitação outros 3 (três) instrumentos de formalização de cooperação acadêmica internacional com diferentes finalidades: pesquisas

conjuntas, mobilidade acadêmica etc., por isso, esses números são flutuantes. A ampliação desta rede perpassa pela circulação de representantes da Unipampa em eventos e feiras de internacionalização, e pela busca ativa de parceiros internacionais, tanto pela gestão quanto pelos(as) servidores(as) da Unipampa. Neste sentido, temos estimulado tanto a formalização dos acordos de cooperação internacional, como também buscado ampliar a participação da Unipampa em redes e associações de instituições internacionais, assim como feiras e eventos de internacionalização.

2.3 Mobilidade Internacional

A mobilidade acadêmica internacional é uma ação de internacionalização institucional que permite aos(as) estudantes realizarem parte de sua formação em instituições de ensino e pesquisa fora do seu país de origem, e, aos(as) servidores(as) se atualizarem e/ou ampliarem suas colaborações em projetos de diferentes tipos. Esse intercâmbio pode ocorrer por meio de bolsas de estudo parciais ou totais, financiamento de projetos institucionais ou individuais, parcerias entre universidades, acordos governamentais ou iniciativas privadas.

Na Unipampa, seja por acordos de cooperação ou programas de mobilidade internacional das instituições às quais somos associados, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e docentes podem cursar disciplinas, desenvolver pesquisas ou outros tipos de projetos, ou realizar estágios em instituições estrangeiras por um período determinado. As mobilidades registradas na Unipampa podem ser consultadas no [mapa de internacionalização institucional](#), que permite a consulta por país, cidade, tipo de modalidade, ou finalidade. Entre os principais benefícios de realizar este tipo de atividade no exterior estão:

- Aprimoramento acadêmico, profissional e de gestão: acesso a novas metodologias de ensino, pesquisa, extensão e/ou inovação;
- Desenvolvimento pessoal: contato com diferentes culturas, idiomas e formas de pensamento;
- Ampliação do *networking*: conexões com profissionais e pesquisadores de diversas partes do mundo;

- Diferencial no mercado de trabalho: a experiência internacional é valorizada por empregadores.

Desde 2011, a Unipampa já teve 340 (trezentos e quarenta) estudantes formalmente registrados no sistema da Unipampa realizando períodos de estudo no exterior. Na figura 2 podem ser verificados os dados da mobilidade *outgoing* formalizada de cada *campi* da Unipampa e os continentes de destino.

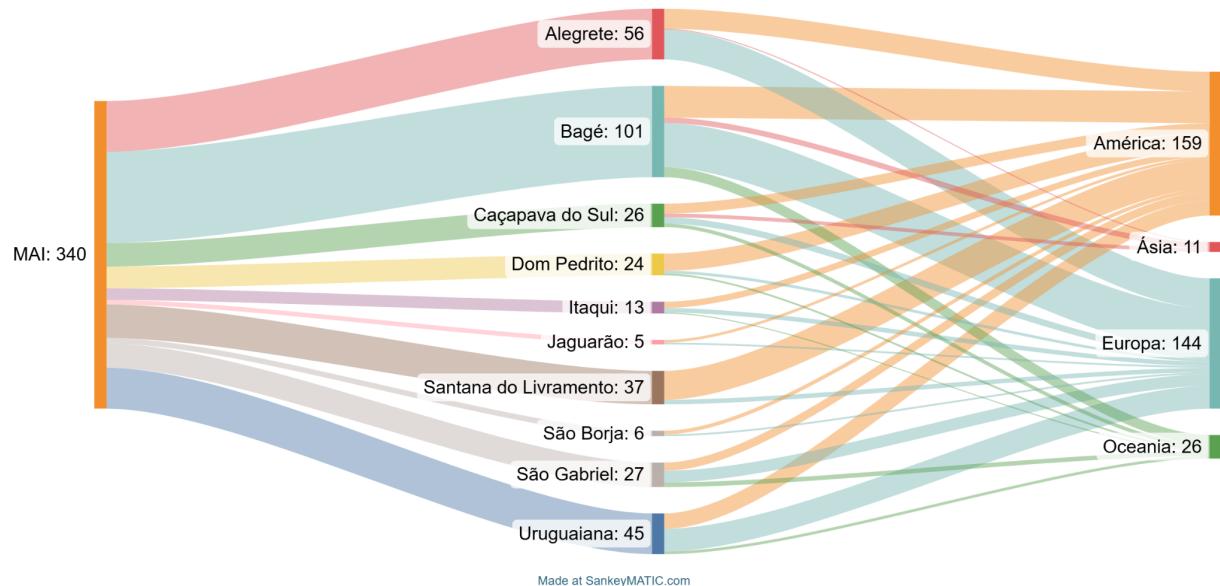


Figura 2. Dados de mobilidade *outgoing* formalizada nos sistemas institucionais dos estudantes da Unipampa por campus e continentes de destino. Fonte: Dados da Daiinter, 2025. Acesso gráfico dinâmico [aqui](#).

A Unipampa também recebeu 48 (quarenta e oito) estudantes (registrados nos sistemas institucionais) de outros países (mobilidade *incoming*) através de acordos de cooperação e programas de mobilidade formalizados. Na figura 3, podem ser verificados os dados da mobilidade *incoming* formalizada, considerando o país de origem do estudante e a modalidade da mobilidade.

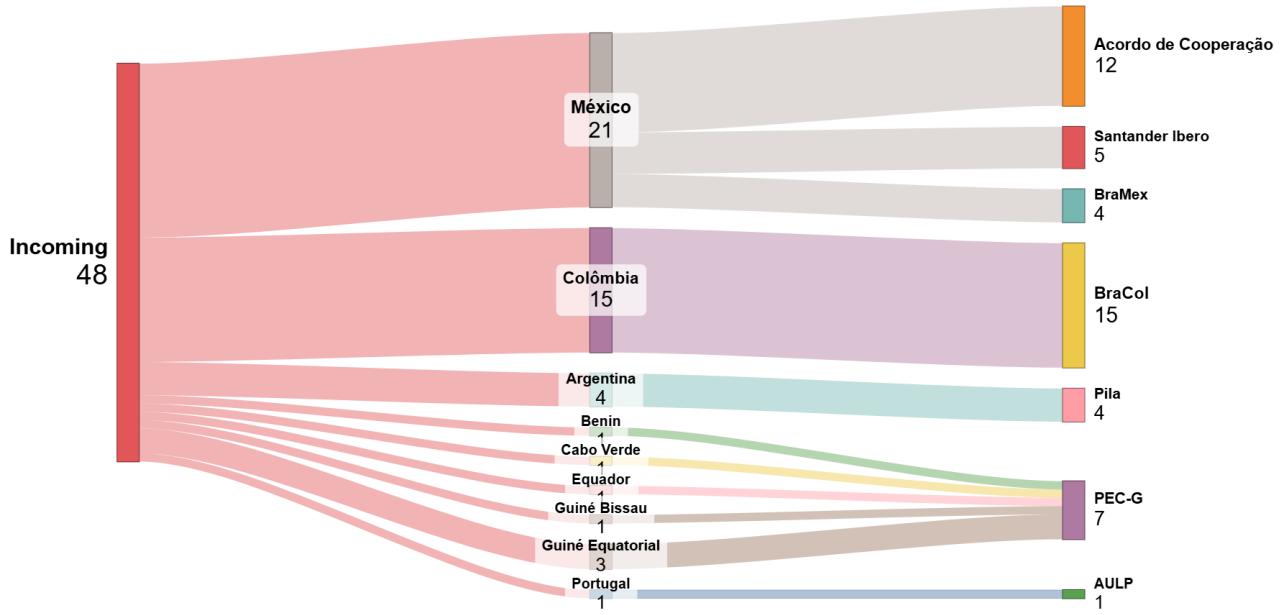


Figura 3. Dados de mobilidade *incoming* formalizada nos sistemas institucionais da Unipampa, considerando país de origem e modalidade/programa. Fonte: Dados da Daiinter, 2025.

A figura 4 ilustra a distribuição dos estudantes internacionais registrados nos sistemas institucionais entre os diferentes campi da Unipampa.

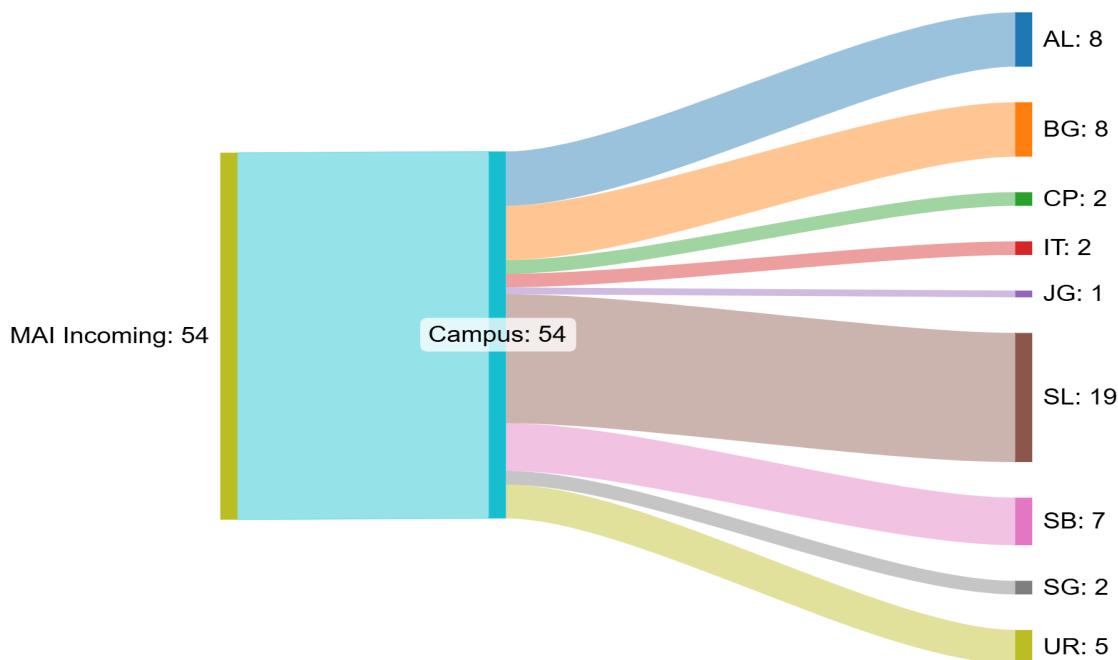


Figura 4. Distribuição percentual dos estudantes internacionais registrados no sistema institucional em mobilidade *incoming* entre os diferentes campi da Unipampa (n = 48). Fonte: Dados da Daiinter, 2025. Link para acesso ao gráfico dinâmico [aqui](#).

Outros números e informações adicionais acerca da mobilidade acadêmica da Unipampa, por programa, ano, etc., podem ser encontrados no [site da Daiinter](#). Cabe mencionar que a captação e gerenciamento de dados de mobilidade estudantil constitui um dos grandes desafios dos setores de internacionalização das instituições de ensino superior (IES). Isto porque as IES têm acesso aos dados institucionais, mas grande parte das mobilidades são viabilizadas por projetos de fomento individual ao pesquisador, o que nem sempre envolve qualquer ação ou requer registro institucional. Podemos citar aqui o exemplo das bolsas de doutorado sanduíche no exterior, disponibilizadas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e outras agências por meio de edital específico. Em muitos casos, os doutorandos realizam mobilidade sem incluir esta no seu histórico escolar, o que inviabiliza o gerenciamento do dado pela IES. Assim, os números de mobilidade apresentados em geral são inferiores aos números reais.

2.4 Fortalezas e desafios

A análise das fortalezas e desafios da Unipampa no contexto da internacionalização permite identificar elementos estratégicos que podem ser potencializados, bem como barreiras que precisam ser superadas para consolidar uma atuação internacional consistente e sustentável. Esta reflexão é fundamental para orientar as ações institucionais, promover a inserção internacional qualificada da universidade e ampliar o impacto acadêmico, científico, social e cultural de suas atividades. A seguir, são apresentadas as principais fortalezas e os desafios enfrentados pela Unipampa no processo de internacionalização.

2.4.1 Principais fortalezas

Dentre as características da Unipampa que contribuem para a promoção da internacionalização podemos citar:

- **Localização geográfica estratégica e características multicampi:** com sedes situadas predominantemente na região da fronteira oeste e sul do Rio Grande

do Sul, com campi que fazem fronteira direta com a Argentina e/ou o Uruguai — incluindo cidades-gêmeas com potencial para cooperação transfronteiriça;

- **Experiência internacional de parte do corpo docente**, especialmente entre os(as) envolvidos(as) com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, pesquisa científica e redes de colaboração internacional, além de corpo docente de origem internacional, em alguns casos;
- **Diversidade cultural e proximidade com comunidades bilíngues**, o que favorece iniciativas de intercâmbio e projetos de integração regional;
- **Atuação em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional**, como agropecuária, energias renováveis, tecnologias da informação, saúde, meio ambiente e educação — temas de interesse global que favorecem parcerias internacionais;
- **Histórico de participação em programas de mobilidade internacional** (como Ciências sem Fronteiras, PILA e MARCA), ainda que pontual, evidenciando a capacidade institucional de operar nesse contexto;
- **Comprometimento com a inclusão e a interiorização do ensino superior público**, o que posiciona a Unipampa como parceira atrativa para cooperação acadêmica internacional em temas de equidade e desenvolvimento sustentável;
- **Potencial para desenvolvimento de ações de internacionalização em casa**, considerando o perfil multicultural da região e a presença de comunidades com histórico de imigração europeia e latino-americana.

2.4.2 Principais desafios

Dentre os desafios que encontramos para a promoção da internacionalização da Unipampa, os principais incluem:

- **Domínio limitado de línguas adicionais** por parte de discentes, técnicos e docentes, o que restringe a participação em programas e redes internacionais;

- **Infraestrutura física e de apoio à mobilidade internacional ainda incipiente** em alguns campi, dificultando a recepção adequada de estudantes e professores(as) estrangeiros(as);
- **Baixo índice de mobilidade internacional de discentes**, tanto no envio (*outgoing*) quanto na recepção (*incoming*), comprometendo o intercâmbio de experiências acadêmicas e culturais;
- **Carência de oferta sistemática de disciplinas em língua estrangeira**, o que limita o acesso de estudantes internacionais e a inserção em programas de dupla diplomação ou cotutela;
- **Necessidade de fortalecimento da cultura institucional de internacionalização**, com maior articulação entre os setores da universidade e valorização de práticas internacionais no ensino, pesquisa, inovação, extensão e gestão;
- **Desconhecimento de oportunidades** de cooperação internacional por parte da comunidade acadêmica, exigindo esforços de comunicação, formação e sensibilização;
- **Recursos financeiros limitados** para apoio à mobilidade e à execução de projetos internacionais, demandando estratégias de captação externa e parcerias institucionais.

3 FUNDAMENTOS ESTRATÉGICOS

3.1 Missão da internacionalização

Promover a internacionalização alinhada à formação crítica, cidadã e intercultural da comunidade acadêmica, impulsionando a produção científica e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento de ações de extensão e cultura visando o regional desenvolvimento sustentável, por meio de uma inserção internacional solidária, inclusiva e comprometida com a transformação social.

3.2 Visão de internacionalização

Ter a Unipampa reconhecida como referência em internacionalização inclusiva, descentralizada e comprometida com a redução das desigualdades regionais, fortalecendo sua atuação no cenário internacional com base na cooperação, na equidade e na relevância social.

3.3 Princípios

Os princípios de internacionalização da Unipampa são definidos na política institucional de internacionalização da Unipampa (Resolução nº 434/2025), e incluem:

- I- dignidade da pessoa humana;
- II - prevalência dos direitos humanos;
- III - defesa da paz;
- IV - integração entre os povos;
- V- harmonia e reciprocidade nas relações entre instituições;
- VI - desenvolvimento e integração de regiões e países;
- VI - transversalidade nas distintas competências educacionais e de gestão;

VI - ensino superior gratuito e de qualidade, com oportunidades inclusivas e igualitárias; e

XI - práticas de protagonismo e proatividade institucional.

4 PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO 2025-2029

4.1 Objetivos do plano de internacionalização

A tabela 1 apresenta os objetivos do plano de internacionalização da Unipampa 2025-2029, que foram construídos em consonância com a Política de internacionalização da Unipampa (Resolução Consuni/Unipampa nº 434, de 20 de fevereiro de 2025) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unipampa (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 431, de 12 de dezembro de 2024).

Tabela 1. Objetivos do Plano de Internacionalização da Unipampa e alinhamento com os objetivos previstos na política de internacionalização e no PDI 2025-2029.

Objetivo(s) do Plano de Internacionalização da Unipampa	Objetivo(s) previsto na política de internacionalização da Unipampa (Resolução Consuni/Unipampa 434, de 20 de fevereiro de 2025)	Objetivo(s) previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unipampa (Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 431, de 12 de dezembro de 2024).
<ul style="list-style-type: none">- Promover ações que fomentem a formalização das cooperações internacionais estabelecidas por servidores da Unipampa com instituições de outros países;- Revisar e otimizar os fluxos para a formalização da cooperação com instituições internacionais;- Promover ações para mapear e valorizar a participação de servidores da Unipampa em redes de colaboração internacionais.	<ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar, incrementar e fomentar as relações internacionais;- Planejar, mapear e promover ações e políticas internacionais;- Promover cooperação internacional, bilateral e multilateral.	<ul style="list-style-type: none">- Ampliar a formalização da cooperação com instituições internacionais (privadas e públicas) para o desenvolvimento de projetos e intercâmbio no âmbito da Unipampa (2.7.2);- Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através de projetos acadêmicos internacionais (2.7.11).
- Desenvolver um programa de apoio à mobilidade acadêmica internacional para estudantes	<ul style="list-style-type: none">- Promover ações para reintegração dos membros da comunidade acadêmica que	<ul style="list-style-type: none">- Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras

<p>da Unipampa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um programa de apoio à mobilidade acadêmica internacional para servidores(as) da Unipampa; - Promover ações para divulgar atividades realizadas no exterior por membros da comunidade acadêmica quando estes retornam de mobilidade no exterior e compartilhar suas práticas; - Promover práticas para divulgação de oportunidades de cooperação internacional; - Criar fluxos que permitam o acompanhamento, monitoramento e apoio à estudantes e servidores da Unipampa que participam de ações acadêmicas no exterior; - Criar fluxos que permitam o acompanhamento, monitoramento e apoio à visitantes internacionais (estudantes, docentes ou pesquisadores) na Unipampa. 	<p>retornam de mobilidade no exterior;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover práticas de incentivo à busca de financiamento para atividades de internacionalização e buscar alternativas institucionais para este financiamento; - Estabelecer políticas e ações para atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros; - Incentivar a capacitação e experiências de qualificação no exterior; - Incentivar a criação de uma política institucional de financiamento das ações de internacionalização; - Difundir universalmente as oportunidades; - Assumir protagonismo e tornar a Unipampa referência internacional em ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão universitária; - Incentivar a capacitação e experiências de qualificação no exterior; - Contribuir para a internacionalização do currículo. 	<p>através da participação de estudantes da Unipampa em ações acadêmicas no exterior (2.7.8);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através da participação de estudantes estrangeiros em ações acadêmicas na Unipampa (2.7.9); - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através da participação de pesquisadores, docentes e técnicos vinculados a instituições estrangeiras em ações acadêmicas na Unipampa (2.7.10); - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através do estímulo à mobilidade internacional (2.7.12).
<ul style="list-style-type: none"> - Promover práticas para divulgação de oportunidades de cooperação internacional; - Ampliar a participação da Unipampa em redes de cooperação acadêmica internacional; - Monitorar e divulgar editais de 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar junto a parceiros no fomento e na capacitação em temas e oportunidades internacionais; - Promover práticas de incentivo à busca de financiamento para atividades de internacionalização e buscar 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através de projetos acadêmicos internacionais. (2.7.11); - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras

<p>fomento internacionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuar, inclusive, com parceiros internos e externos, para promoção de capacitação em temas e oportunidades internacionais. 	<p>alternativas institucionais para este financiamento.</p>	<p>através do estímulo à mobilidade internacional. (2.7.12).</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver, em parceria com a PROEC, um programa apoio à mobilidade acadêmica internacional para o desenvolvimento de ações de extensão e cultura voltadas à estudantes da Unipampa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar práticas de interação com a sociedade através do desenvolvimento ações de extensão em parceria com instituições estrangeiras; - Contribuir para a internacionalização do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através de projetos acadêmicos internacionais (2.7.11).
<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a Unipampa e seus cursos e programas junto a potenciais parceiros em eventos de internacionalização; - Sensibilizar, capacitar e a valorizar o engajamento de docentes em ações de internacionalização. - Criar fluxos que permitam o acompanhamento, monitoramento e apoio à visitantes internacionais (estudantes, docentes ou pesquisadores) na Unipampa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer políticas e ações para atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros; - Contribuir para a internacionalização do currículo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através da participação de servidores da Unipampa em ações acadêmicas no exterior (2.7.7); - Incentivar a cooperação internacional entre a Unipampa e instituições estrangeiras através da participação de pesquisadores, docentes e técnicos vinculados a instituições estrangeiras em ações acadêmicas na Unipampa; (2.7.10).
<ul style="list-style-type: none"> - Promover formações na temática de internacionalização em casa; - Ampliar as oportunidades de mobilidade virtual; - Incentivar os docentes que ofertam atividades como a 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular formas inovadoras de promover a internacionalização em casa, de baixo custo e inclusiva, através de práticas de ensino e aprendizagem colaborativa internacional em formato virtual 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a Internacionalização em casa através da participação da Unipampa em programas de mobilidade internacional virtual (2.7.13); - Incentivar a

<p>metodologia colaborativa online com seus pares de cooperação no exterior.</p>	<p>síncrono ou assíncrono, com caráter intercultural e interdisciplinar e foco em educação para a cidadania global;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a internacionalização do currículo. 	<p>Internacionalização em casa através da proposição de projetos de aprendizagem colaborativa internacional online (2.7.14).</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Revisar periodicamente as políticas linguística institucional; - Divulgar cursos de línguas estrangeiras ofertados por projetos monitorados pelo Núcleo de Gestão de Idiomas da DRI/Daiinter, pelos centros e núcleos de idiomas dos campi, e pelo Programa Idiomas sem Fronteira (IsF)/Andifes; - Estimular o multilinguismo por meio de campanhas e ações específicas; - Ofertar anualmente provas de proficiência em línguas adicionais/estrangeiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o multilinguismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o multilinguismo através da participação de membros da comunidade acadêmica em cursos de línguas estrangeiras (2.7.3); - Estimular o multilinguismo através da participação de membros da comunidade externa em cursos de línguas estrangeiras (2.7.4); - Estimular o multilinguismo através da oferta de oportunidades de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (2.7.5); - Estimular o multilinguismo através da oferta de provas de proficiência em línguas adicionais/estrangeiras (2.7.6).

Fonte: Resolução Consuni/Unipampa 434, de 20 de fevereiro de 2025 e Resolução CONSUNI/UNIPAMPA nº 431, de 12 de dezembro de 2024.

4.2 Estratégias por eixo de ação

4.2.1 Internacionalização do ensino de graduação e pós-graduação

No que se refere à internacionalização do ensino de graduação e pós-graduação, o Plano de Internacionalização da Unipampa reconhece a importância estratégica da inserção internacional das atividades de ensino, tanto para a formação

integral dos(as) estudantes quanto para a qualificação do corpo docente e da produção acadêmica. A internacionalização deve ser implementada de maneira transversal nos diferentes níveis e modalidades de ensino — presencial ou virtual — promovendo oportunidades de mobilidade acadêmica, currículos com perspectiva global, oferta de componentes em línguas estrangeiras e incentivo ao multilinguismo. Essas ações contribuem para ampliar o alcance, a diversidade e o impacto da formação acadêmica, científica e profissional oferecida pela instituição.

A internacionalização do ensino prevê, também, a captação de estudantes internacionais e o aumento da mobilidade acadêmica para estudantes da Unipampa, por meio de intercâmbios, estágios, programas de dupla titulação e acordos de cooperação com instituições estrangeiras. Destacamos, nesse contexto, a localização privilegiada da Unipampa, situada em uma extensa faixa de fronteira com Uruguai e Argentina, o que favorece a presença de estudantes estrangeiros e o fortalecimento das interações sul-sul. Embora essa posição geográfica naturalmente promova vínculos com instituições dos países vizinhos, a política de internacionalização da Unipampa visa também o fortalecimento de relações com instituições de outras regiões do mundo.

A atração de estudantes, docentes e técnicos estrangeiros para mobilidade na Unipampa deve ser incentivada, ao mesmo tempo em que se promove a inserção internacional de estudantes, docentes e pesquisadores(as) da instituição. A oferta de componentes curriculares em línguas estrangeiras não apenas atrai estudantes internacionais, como também enriquece a experiência dos(as) estudantes da Unipampa, desde que respeitados os princípios de acesso igualitário e inclusivo.

Na pós-graduação, a internacionalização adquire papel ainda mais estratégico, dada sua centralidade na formação de pesquisadores(as) e no desenvolvimento científico e tecnológico. Nesse sentido, o Plano de Internacionalização da Unipampa está em consonância com as novas diretrizes da Avaliação da Pós-graduação da CAPES (Quadriênio 2025-2028), que contempla um capítulo específico dedicado à internacionalização. Esse capítulo destaca sete perspectivas fundamentais para a avaliação da internacionalização dos Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*: (1) governança e compromisso institucional com a internacionalização; (2) cooperação e visibilidade internacional; (3) mobilidade acadêmica internacional; (4) produção

intelectual internacionalizada; (5) internacionalização do currículo; (6) internacionalização em casa; e (7) ações de internacionalização com o setor não acadêmico.

Essas diretrizes orientam a construção de políticas institucionais que promovam redes internacionais de pesquisa, publicações em coautoria com instituições estrangeiras, atração de pesquisadores(as) do exterior, inserção internacional de discentes e docentes e a vivência de experiências internacionais no próprio ambiente universitário (internacionalização em casa). Destacamos que a articulação entre graduação e pós-graduação é essencial para que a cultura da internacionalização seja incorporada de forma contínua e consistente ao longo de toda a trajetória acadêmica na Unipampa.

Assim, para o eixo do ensino de graduação e pós-graduação, apresentamos as seguintes **propostas de ação a curto prazo** (2025-2026):

- a) Mapear as ações de internacionalização não formais e formais realizadas pelas unidades acadêmicas, por meio de pesquisa/levantamento junto aos(as) servidores(as) da Unipampa e coleta de dados pelos sistemas institucionais;
- b) Mapear os(as) professores(as) de outras nacionalidades atuantes nos cursos de graduação, bem como suas relações com instituições e redes internacionais, buscando potencializá-las;
- c) Mapear a participação de docentes e servidores da Unipampa junto a redes de colaboração e sociedades científicas internacionais, inclusive para apoiar processos e reconhecer mérito;
- d) Publicar anualmente, um edital de apoio à mobilidade acadêmica internacional (MAI) de estudantes da Unipampa, buscando, a cada ano, qualificar o fomento disponível;
- e) Revisar e facilitar os fluxos para acordos de cooperação internacional, previstos em Instrução Normativa (IN) específica, facilitando assim, entre outros processos, a dupla titulação, quando for o caso;
- f) Revisar, facilitar e acompanhar os fluxos para realização de estágio

internacional e validação de créditos acadêmicos cursados no exterior, previstos em instrução normativa específica;

- g) Divulgar, por meio de canais institucionais (e-mail, escritório virtual, redes sociais) oportunidades de cooperação internacional (editais de apoio a projetos, programas de mobilidade/intercâmbios, eventos, etc.) que a Daiinter e outras unidades venham a tomar conhecimento e que, após avaliação da equipe, identificar perfil condizente com algum dos setores da comunidade acadêmica da Unipampa (servidores, estudantes ou egressos) e realizar lives ou atendimentos virtuais para sanar dúvidas;
- h) Divulgar e incentivar o registro de atividade especial internacional para estudantes, pesquisadores(as) e docentes estrangeiros(as) que realizarem visitas de curta duração na Unipampa, conforme previsto em instrução normativa específica construída e aprovada em 2024 (IN 11, de 15 de agosto de 2024);
- i) Apoiar e divulgar a oferta de programas específicos para ingresso de estudantes internacionais latino-americanos e de países africanos de língua portuguesa;
- j) Aderir ou manter a adesão a programas específicos, como o PEC-G e PEC-PG (Programa Estudante Convênio - Graduação e Pós-Graduação), e apoiar e divulgar a oferta para ingresso de estudantes estrangeiros;
- k) Incentivar o desenvolvimento de ações de internacionalização em casa, seja por meio de componentes curriculares online ou projetos de aprendizagem colaborativa internacional virtual (*Collaborative Online International Learning - COIL*), apoiando a formalização por meio de acordos de cooperação internacional e promovendo formações específicas no tema;
- l) Divulgar a nova resolução de políticas linguísticas (Resolução 448/2025), considerando uma visão mais ampla, inclusiva e abrangente;
- m) Acompanhar e divulgar projetos que promovem cursos de línguas estrangeiras, através do monitoramento do Núcleo de Gestão de Idiomas da DRI/Daiinter;
- n) Acompanhar, demandar e divulgar as ofertas nacional e local de cursos

de idiomas do Idiomas sem Fronteiras (IsF/Andifes);

- o) Promover uma campanha de estímulo ao multilinguismo por meio das redes sociais da Daiinter, procurando incentivar o uso e o interesse por outras línguas;
- p) Promover o interesse da comunidade acadêmica em línguas adicionais/estrangeiras por meio da oferta de salas de conversão de língua inglesa e espanhola, com bolsistas da área e supervisão de tradutores(as);
- q) Promover, anualmente, a oferta de provas de proficiência em línguas adicionais/estrangeiras (inglês, espanhol e português para estrangeiros(as)), por meio do Núcleo de Gestão de Idiomas da DRI/Daiinter com colaboração de outros setores;
- r) Apoiar a tradução de páginas *web* e editais dos Programas de Pós-Graduação da Unipampa, por demanda, como forma de atrair estudantes e professores(as) visitantes internacionais;
- s) Apoiar a revisão de idioma de trabalhos acadêmicos como ferramentas de fomento à divulgação internacional dos projetos, com apoio de bolsistas da área e supervisão de tradutoras, conforme previsto em instrução normativa específica;
- t) Reavaliar o projeto das salas de internacionalização da Unipampa, de forma a reorganizar, e, se for o caso, ampliar e qualificar as salas, permitindo a discussão de projetos internacionais, reuniões e o recebimento de colaboradores(as) internacionais, assim como a realização de atividades presenciais de cursos de idiomas ou salas de conversação;
- u) Incentivar os(as) estudantes de doutorado a realizar doutorado sanduíche no exterior, divulgando oportunidades e experiências exitosas em parceria com a PROPPI.
- v) Incentivar docentes permanentes dos programas de pós-graduação a realizar estágio de pós-doutorado e atuar como professores(as) visitantes no exterior, com ações concretas de apoio e suporte institucional, como disponibilização de vagas de professor substituto específicas.

Para que os objetivos de internacionalização do ensino sejam alcançados, são propostas as seguintes **ações a médio/longo prazo** (2025-2029):

- a) Propor e implementar um edital de apoio à mobilidade acadêmica internacional (MAI) de servidores(as) da Unipampa, buscando que venha a se consolidar como um edital anual;
- b) Promover, semestralmente, a oferta de provas de proficiência em línguas adicionais/estrangeiras (inglês, espanhol e português para estrangeiros), por meio do Núcleo de Gestão de Idiomas da DRI/Daiinter com colaboração de outros setores;
- c) Propor a publicação de ou adesão à editais específicos para seleção de estudantes de outras nacionalidades para os Programas de Pós-Graduação, e apoiar na sua tradução e divulgação junto a redes internacionais;
- d) Incentivar a oferta de componentes curriculares/disciplinas em idiomas estrangeiros;
- e) Ampliar, em parceria com a PROGRAD, o número de cursos acreditados no Sistema Arcu-Sul (Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados);
- f) Incentivar e apoiar, em parceria com a PROPPI, a criação de programas de pós-graduação em rede interinstitucionais internacionais e o intercâmbio entre estudantes e professores/pesquisadores de diferentes países;
- g) Incentivar, orientar e apoiar a participação de discentes de graduação e pós-graduação em projetos de cooperação internacional, incluindo missões técnicas, de estudo, mobilidade acadêmica ou estágio, incentivando, fornecendo apoio técnico e ampliando a participação em programas como BRAFITC (*Brasil-France Ingénieur Technologie*) e MARCA (Mobilidade Acadêmica Regional de Cursos Acreditados no Sistema Arcu-Su);
- h) Melhoria da infraestrutura existente nas salas de internacionalização da Unipampa, com disponibilização de salas com infraestrutura que permita a

realização de webconferências e reuniões e o recebimento de colaboradores(as) internacionais, assim como a realização de atividades presenciais e *online* de cursos de idiomas, disciplinas/componentes curriculares em colaboração internacional (classes espelho) ou salas de conversação.

4.2.2 Internacionalização da pesquisa e inovação

A internacionalização da pesquisa e da inovação é um componente estratégico para o fortalecimento da produção científica, tecnológica e cultural da Unipampa em um contexto global. Este eixo visa promover a integração da instituição em redes internacionais de pesquisa e inovação, estimular a cooperação com centros de excelência no exterior e ampliar o impacto e a visibilidade dos resultados científicos e tecnológicos. Por meio de parcerias estratégicas, mobilidade acadêmica, projetos colaborativos e participação em programas internacionais de fomento, busca-se criar um ambiente propício à inovação, à interdisciplinaridade e à formação de pesquisadores com visão global e compromisso com os desafios contemporâneos.

Assim, para o eixo de pesquisa e inovação, apresentamos as seguintes **ações a curto prazo** (2025-2026):

- a) Monitorar e incentivar a participação em programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;
- b) Valorizar e divulgar o envolvimento de servidores(as) da unipampa em redes de pesquisa e inovação, sociedades científicas e comitês/comissões internacionais;
- c) Incentivar e viabilizar programas e projetos de cooperação técnico-científica e intercâmbio de docentes no país e no exterior, por meio de parcerias com programas de pós-graduação nacionais e internacionais, redes de cooperação internacional, etc.;
- d) Criar um programa de auxílio financeiro à mobilidade acadêmica internacional (MAI) de servidores(as) da Unipampa;

- e) Manter e incrementar um programa de apoio à tradução de trabalhos acadêmicos, visando apoiar a internacionalização e a melhora da qualidade da produção acadêmica da Unipampa;
- f) Estimular o registro de pesquisadores(as) internacionais que atuam junto aos grupos de pesquisa da Unipampa, incluindo registro de atividade especial, conforme instrução normativa específica (IN 11/2024), quando for o caso;
- g) Apoiar a criação e estruturação do Parque Tecnológico Binacional de Livramento, atuando junto com a AGIPAMPA em ações que envolvam aspectos de internacionalização, como assinatura de acordos de cooperação, etc.
- h) Estimular a captação de recursos internacionais, além dos nacionais, para financiamento da pesquisa e inovação, apoiando a divulgação de oportunidades internacionais.
- i) Realizar eventos e competições internacionais, como *hackathons*, *bootcamps* e desafios de empreendedorismo envolvendo universidades estrangeiras.
- j) Organizar missões técnicas de curta duração a parques tecnológicos no Uruguai e na Argentina para estudantes, docentes e gestores, com o propósito de trocar boas práticas e firmar convênios de incubação cruzada.
- k) Ofertar, a cada semestre, webinars e workshops *on-line* em inglês ou espanhol com especialistas estrangeiros, abertos a estudantes, docentes, empresas juniores e incubadoras.
- l) Integrar estudantes estrangeiros às incubadoras e empresas juniores da UNIPAMPA, facilitando a formação de equipes multiculturais.

No eixo da pesquisa e inovação são propostas as seguintes **ações a médio/longo prazo (2025-2029):**

- a) Mapear, em colaboração com a PROPPI, os grupos de pesquisa com colaborações internacionais;

- b) Contribuir para a capacitação linguística de pesquisadores(as), e servidores em geral, da Unipampa, permitindo melhor comunicação com parceiros internacionais, a partir da oferta e divulgação de oportunidades de cursos de formação em línguas adicionais e espaços para prática de diferentes idiomas;
- c) Criar um sistema de registro, acolhimento e acompanhamento da mobilidade de pesquisadores(as) e discentes relacionada à projetos e programas de pesquisa individual;
- d) Ofertar um curso de formação em língua inglesa e um curso de formação em língua espanhola voltado aos(as) servidores(as) técnico-administrativos das secretarias acadêmicas, que recebem estudantes estrangeiros, em parceria com o Idiomas sem Fronteiras (IsF)/Unipampa;
- e) Ampliar e qualificar o programa de auxílio financeiro à mobilidade acadêmica internacional (MAI) de servidores(as) da Unipampa.
- f) Implantar um programa binacional de empreendedorismo – curso intensivo ou hackathon anual Brasil–Uruguai/Argentina, consolidando a integração regionais, virtuais, sessões de *pitch* e facilitação de *soft-landing* em ambos os lados da fronteira.
- g) Criar uma trilha de Internacionalização de Startups, combinando capacitação em idiomas, assessoria jurídica internacional e acesso a programas de fomento como a ANII (*Agencia Nacional de Investigación e Innovación* de Uruguai) ou o Start-Up Chile.
- h) Consolidar a UNIPAMPA como *hub* transfronteiriço de inovação do Mercosul, articulando uma aliança para Inovação da Fronteira, com UDELAR, UTEC, UTU e demais parceiros regionais.

4.2.3 Internacionalização da extensão e cultura

Em relação à Extensão e Cultura, o PDI da Unipampa estabelece o apoio a ações de extensão e cultura interinstitucionais internacionais, que podem ocorrer na forma de consórcios, redes ou parcerias, além de incentivar atividades voltadas para o

intercâmbio tanto em nível nacional quanto internacional. A estimulação a este tipo de ação está em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, regulamentando a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Esta resolução define que as atividades de extensão devem ser parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação, com uma carga horária mínima de 10% do total da carga horária curricular, e nela também é considerada a extensão junto à comunidade internacional (art. 6).

Contudo, é fundamental reconhecer que as ações de extensão e cultura vão além do mero intercâmbio. A Unipampa tem experimentado um aumento significativo em suas iniciativas de Extensão Universitária, provenientes de todas as cidades que abrigam a universidade, com o objetivo de contribuir de maneira direta para o desenvolvimento regional em diversas áreas; a política de curricularização da extensão tem contribuído para isso. Esses projetos, programas, cursos e eventos envolvem a participação ativa da comunidade externa à universidade, criando um espaço favorável para um diálogo produtivo entre a instituição e a sociedade.

A valorização da Extensão no Plano de Internacionalização se dá justamente pela sua peculiaridade de articular e envolver diretamente os povos e comunidades em que a Instituição está inserida, promovendo e potencializando o impacto social das ações de maneira mais capilar e horizontal. Em especial na Unipampa, pela sua característica fronteiriça, ações de extensão que envolvam países de fronteira não são raras. A importância da extensão no Plano de Internacionalização reside precisamente na sua capacidade de conectar e envolver diretamente as populações e comunidades onde a instituição atua, ampliando e intensificando o impacto social das iniciativas de forma mais abrangente e democrática. A localização da Unipampa, em uma extensa faixa de fronteira com Uruguai e Argentina, favorece as ações de extensão e cultura nos países vizinhos e a presença de estudantes estrangeiros destes países em nossa instituição. Este tipo de ação contribui para o fortalecimento das interações sul-sul, com destaque aos países da América do Sul, especialmente, aqueles que compõem o Mercosul. Também evidenciamos a valorização da relação com os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul). No contexto dos BRICS, a cultura constitui uma área estratégica, capaz de fortalecer a cooperação, gerar confiança mútua e

projetar internacionalmente cada país, especialmente por meio do desenvolvimento de ações de extensão e iniciativas culturais internacionalizadas. Ademais, as ações de extensão e cultura internacionalizadas assumem papel estratégico no alinhamento da universidade aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aqueles relacionados à educação de qualidade (ODS 4), à redução das desigualdades (ODS 10), à igualdade de gênero (ODS 5), à saúde e bem-estar (ODS 3), à ação contra a mudança global do clima (ODS 13), entre outros. Ao promover parcerias globais e intercâmbios de saberes com enfoque territorial e social, a extensão contribui de maneira concreta para a construção de uma universidade comprometida com a transformação social e com a agenda global de desenvolvimento sustentável.

Assim, para promover a Internacionalização no eixo de extensão e cultura, propomos as seguintes **ações a curto prazo** (2025-2026):

- a) Ampliar a divulgação da extensão como uma área passível de ações de internacionalização;
- b) Mapear as ações de extensão e cultura que envolvem a comunidade internacional de alguma maneira, identificando o nível de envolvimento;
- c) Valorizar e reconhecer o papel fundamental da cultura nos processos de internacionalização, destacando que, o internacionalizar, a universidade não se deve focar apenas em aspectos puramente técnicos ou acadêmicos, mas também considerar que **a cultura influencia diretamente como as relações, parcerias e trocas acontecem**;
- d) Estimular a criação de ações de extensão e cultura interinstitucionais internacionais, através de consórcios, redes ou parcerias, bem como o apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional relacionado à extensão e cultura.

No eixo da extensão e cultura são propostas as seguintes **ações a médio/longo prazo** (2025-2029):

- a) Criar um programa de fomento à internacionalização da extensão e cultura em parceria com a PROEC, voltado em especial à interação com outros países do sul global e do Mercosul;
- b) Incentivar o desenvolvimento de ações de extensão relacionadas à temáticas de interesse global, como sustentabilidade, direitos humanos, etc., procurando identificar a relação das temáticas de projeto aos Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU (Organização das Nações Unidas);
- c) Promover ações para estimular a internacionalização nos diferentes campi da Unipampa, assim como no Salão de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) da Unipampa, fomentando vivências interculturais, aproveitando, em especial, os espaços de fronteira e a presença de discentes e docentes internacionais, com o apoio de diferentes ações - palestras, mostras de arte, eventos esportivos e gastronômicos, etc.;
- d) Promover a cooperação internacional entre instituições internacionais que realizam ações de extensão e a Unipampa.

4.2.4 Internacionalização na gestão

A internacionalização da gestão universitária representa um elemento estratégico fundamental para o fortalecimento das instituições de ensino superior em um cenário global cada vez mais interconectado. Mais do que promover intercâmbio acadêmico, busca-se integrar práticas de governança, inovação administrativa e cooperação institucional alinhadas a padrões internacionais. Ao adotar uma perspectiva global na tomada de decisões e na formulação de políticas, a universidade amplia sua capacidade de atrair talentos, fomentar a pesquisa colaborativa e responder de forma mais eficaz aos desafios sociais, econômicos e educacionais contemporâneos.

Assim, no eixo da gestão, propomos as seguintes **ações a curto prazo** (2025-2026):

- a) Ampliar a divulgação da organização estrutural dos setores envolvidos com a internacionalização e seus fluxos;
- b) Divulgar as diferentes formas de apoio institucional à internacionalização;
- c) Manter um canal aberto de atendimento aos interessados em internacionalização;
- d) Criar material para divulgação internacional da instituição, voltado para estudantes, pesquisadores(as) e professores(as) internacionais;
- e) Revisar as normativas e fluxos para estabelecimento de cooperações formais, buscando desburocratizar e facilitar os fluxos;
- f) Revisar e sugerir melhorias aos setores responsáveis no que diz respeito às normativas e fluxos para afastamento internacional de servidores, buscando desburocratizar, reduzir e facilitar os fluxos;
- g) Incentivar e apoiar a formalização de colaborações internacionais já estabelecidas por servidores(as) da Unipampa mas não formalizadas;
- h) Fomentar e orientar bolsistas de internacionalização para atuar na Salas de Internacionalização dos campi, contribuindo na divulgação de ações de internacionalização;
- i) Mapear e avaliar as redes interinstitucionais da área de internacionalização às quais a Unipampa está vinculada, para a definição de prioridades e estratégias de atuação (estudando a possibilidade de solicitar associação, por exemplo, à Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu - AUGM);
- j) Garantir a representação institucional em eventos estratégicos de educação internacional, no Brasil e no exterior, possibilitando a divulgação da Unipampa para potenciais parceiros internacionais;
- k) Valorizar as ações formais de internacionalização desenvolvidas pelos(as) servidores(as) da Unipampa, considerando-as nas avaliações de currículo relacionadas à concessão de fomento para projetos de ensino,

pesquisa, inovação, extensão ou cultura, bem como para fomento à mobilidade internacional;

I) Valorizar colaborações internacionais na progressão funcional dos servidores, como coordenação ou participação em projetos internacionais, ações extensionistas internacionais, oferta de disciplinas em conjunto com parceiros internacionais, etc.;

Para promover a internacionalização no eixo da gestão propomos as seguintes **ações a longo prazo** (2025-2029):

- a) Criar e divulgar um guia para servidores(as) técnico-administrativos, coordenadores(as) de curso e professores(as), com orientações para recebimento de estudantes internacionais;
- b) Promover ações de formação em internacionalização dirigidas aos professores(as) e servidores(as) técnico-administrativos da Unipampa;
- c) Criar um programa de tutoria acadêmica para estudantes internacionais da Unipampa;
- d) Ampliar as redes interinstitucionais da área de internacionalização às quais a Unipampa está vinculada;
- e) Criar um processo de planejamento estratégico periódico para a internacionalização institucional, envolvendo diversos setores;
- f) Promover missões e ampliar a participação de representação institucional em eventos e feiras de internacionalização, divulgando a Unipampa e prospectando possíveis parcerias;
- g) Organizar evento anual, possivelmente integrado ao SIEPE da Unipampa, visando à divulgação de experiências de servidores e discentes da Unipampa no exterior, promovendo a troca de experiências e estimulando a comunidade acadêmica a se envolver com ações de internacionalização;
- h) Criar sinalizações e mapas multilíngues nas unidades da instituição.

Esforços são empreendidos na busca da ampliação da participação em redes de atuação que possam estar relacionadas às políticas e princípios da Unipampa. Ademais à perspectiva de busca pela excelência e protagonismo internacional, o eixo de gestão incorpora a perspectiva de incentivo na qualificação de seu corpo de servidores(as) em experiências internacionais, seja por meio de cursos de pós-graduação e/ou cursos de capacitação pontuais de menor duração. Esses precisam ter seu mérito estimulado na busca de experiências enriquecedoras para as práticas de gestão da instituição. As estratégias de gestão na melhoria da prestação dos serviços educacionais devem englobar práticas internacionais. Gerir a Unipampa sob a perspectiva internacional engloba planejar sua divulgação, sinalização e organização sob a perspectiva multilíngue. Sob esta iniciativa a política de multilinguismo foi recentemente revisada e ampliada e buscaremos discutir periodicamente a necessidade de nova revisão.

4.3 Parcerias internas estratégias

Ao considerar que a internacionalização deve ser considerada em um contexto de transversalidade, fica claro que, para execução do presente plano de internacionalização, a parceria de diferentes pró-reitorias e unidades da estrutura organizacional da Unipampa é essencial. Dentre estas, citamos:

- **Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD):** é responsável pelos principais processos da vida acadêmica dos mais de 12 mil estudantes da Unipampa, e encarregada de acompanhar o ensino de graduação na Universidade. A PROGRAD tem relevância nas ações de internacionalização da Universidade através da elaboração de editais conjuntos, estabelecimento de normas e fluxos para mobilidade internacional, bem como registros de mobilidade dos(as) estudantes de graduação nos sistemas. Além disso, podem ser criados/elaborados componentes curriculares com enfoque internacional e intercultural, com aulas em língua estrangeira e/ou com estudos globais integrados ao conteúdo nas diferentes áreas do conhecimento, incentivo à realização de atividades colaborativas (*Coil*), apoio no reconhecimento de componentes curriculares cursados no exterior, programas de formação continuada para docentes

que sejam voltados à internacionalização do ensino e uso de metodologias com foco na globalização e ensino bilíngue, construção de políticas e planos de internacionalização que possibilitem o diálogo com os objetivos dos PPCs e a viabilização de programas de dupla diplomação, cotutela e parcerias acadêmicas que beneficiem diretamente os(as) estudantes e graduação.

- **Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPI):** tem como objetivos incentivar, assessorar e organizar as atividades de pesquisa e pós-graduação, buscando a inserção da UNIPAMPA no cenário nacional e internacional. As ações conjuntas em prol da internacionalização podem contribuir na busca pela formalização de acordos de cooperação internacionais com universidades, institutos e centros de pesquisas visando a mobilidade de discentes e servidores(as) para o desenvolvimento de projetos conjuntos, realização de mestrado e doutorado em regime de cotutela ou através de Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI/CAPES), promovendo a formação internacional dos pós-graduandos, promoção de editais de fomento à publicação em periódicos de alto impacto e à participação em eventos internacionais, oferta de apoio técnico através de versões, traduções e revisões de publicações, editais de apoio à missões e visitas técnicas no exterior, programas de acolhimento e bolsas a professores(as) internacionais visitantes (promovendo as trocas científicas e co orientação de estudantes) e desenvolvimento de ações de práticas formativas para docentes da pós-graduação com foco nas práticas de internacionalização da ciência, da pesquisa e nas redes de cooperação internacionais.
- **Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC):** a extensão universitária é construída através da interação dialógica com a comunidade e, dessa forma, a articulação entre os campi pode contribuir para a internacionalização através do desenvolvimento de ações de extensão e cultura, vinculadas aos ODS da Agenda 2030, que promovam o desenvolvimento do(a) aluno(a) e transformações sociais, por meio do enfrentamento dos problemas enfrentados pelas comunidades. As ações devem ocorrer, principalmente nas áreas de fronteira, incluindo : projetos que envolvam as comunidades locais em temas globais como os direitos humanos, mudanças climáticas e equidade de gênero e migrações; colaboração com instituições estrangeiras para realização de ações extensionistas conjuntas (festivais, feiras culturais, mostras de cinema com produções internacionais, participações de artistas

de outros países), promoção de espaços de diálogos sobre e entre culturas e saberes internacionais; projetos COIL com foco em temáticas culturais e sociais etc.

- **Pró-reitoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI):** tem como finalidade a promoção e construção de políticas, práticas e cultura inclusiva que contribuam para o combate a qualquer forma de discriminação, preconceito e violência decorrente de condições étnico-racial, socioeconômica e cultural, identidade de gênero, orientação sexual e neurodiversidade. Seu compromisso é garantir o respeito aos direitos humanos e às identidades, buscando a consolidação de uma sociedade democrática, inclusiva e pautada pela justiça social. A partir da articulação com a PROCADI podem ser organizados editais com cotas ou pontuações diferenciadas para públicos específicos, articulação para garantir apoio financeiro para estudantes em vulnerabilidade social e/ou atendidos por políticas de ações afirmativas, eventos para abordar temas como racismo estrutural, colonialidade em contextos globais, incentivo à participação dos estudantes das ações afirmativas em atividades com parceiros internacionais, desenvolvimento de programas de acolhimento com sensibilidade às diversidades (pluralidade cultural, religiosa, étnica e de gênero), formação para gestores(as) e servidores(as) sobre internacionalização, acessibilidade e inclusão de estudantes de diferentes perfis culturais e sociais e criação de mecanismos de acompanhamento e avaliação para verificar se as ações de internacionalização alcançam a todos os públicos.
- **Pró-reitoria de Desenvolvimento e Assistência Estudantil (PRODAE):** tem por finalidade desenvolver programas, benefícios e ações voltadas à assistência estudantil e ao acesso aos direitos de cidadania. Essas iniciativas visam contribuir para com uma efetiva democratização do ensino superior, por meio de práticas que possibilitem o ingresso, a permanência e o sucesso dos(as) estudantes especificamente nos cursos de graduação presencial. Entre as atividades relacionadas à internacionalização que podem com contribuição da PRODAE estão programas de apoio psicológico para estudantes em mobilidade internacional, promoção de eventos conjuntos (feiras internacionais, rodas de conversas e semanas culturais), formações interculturais nos programas de assistência estudantil, programas de tutoria entre os(as) estudantes brasileiros(as) e estrangeiros(as), programas de acolhimento aos(as) estudantes brasileiros(as) que retornam do exterior e aos(as) estrangeiros(as) que chegam à Unipampa, etc.

- **Pró-reitoria de Planejamento, Administração e Infraestrutura (PROPLADI):** responsável por questões relacionadas ao planejamento, administração e infraestrutura da universidade. A conexão entre as ações promove a inclusão e o acompanhamento de metas, ações e indicadores relacionados à internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional, planejamento e execução do orçamento, destinação de verbas específicas para a mobilidade acadêmica, execução de projetos com fomento internacional, planejamento de espaços e uso de recursos que favoreçam a internacionalização e apoio técnico para avaliar a viabilidade do impacto financeiro de programas e projetos internacionais.
- **Pró-reitoria de Gestão de Pessoal (PROGEPE):** responsável por incluir informações no SIAPE e SIE referentes à vida funcional do(a) servidor(a), controlar e registrar férias, operacionalizar a folha de pagamento e controlar a frequência dos servidores(as). Além disso, atende as demandas na área de saúde e segurança do trabalho, bem como o ingresso à instituição através de concursos públicos ou processos seletivos simplificados. Considerando a internacionalização, as ações da PROGEPE podem incluir a promoção de cursos e formações voltados ao desenvolvimento de competências globais, línguas estrangeiras, interculturalidade e cooperação internacional, através da Escola de Servidores (EServ). Além disso, o apoio à mobilidade de servidores(as), participação em eventos, formações, missões com base em critérios alinhados ao desenvolvimento institucional, a elaboração de políticas e programas que permitam e incentivem a participação dos(as) servidores(as) em ações internacionais e o acolhimento de professores(as), pesquisadores(as) e colaboradores(as) internacionais, com foco na integração e no registro formal destas experiências e valorização das mesmas. Outro ponto essencial é a desburocratização e simplificação de processos administrativos através da revisão e otimização de tramitações internas que envolvam licenças e afastamentos internacionais, facilitando e incentivando a participação dos(as) servidores(as).
- **Agência de Inovação e Empreendedorismo do Pampa (AGIPAMPA):** tem como objetivo promover a inovação tecnológica e o empreendedorismo na Unipampa conectando academia, indústria e sociedade, para desenvolver soluções inovadoras que impactem positivamente a economia local e nacional. A promoção da internacionalização, a partir das ações conjuntas com a Agipampa buscam o estabelecimento de acordos com universidades, empresas, incubadoras, *hubs* de

inovação e parques tecnológicos internacionais, inserção da Unipampa em plataformas multilaterais voltadas à inovação, redes latino-americanas ou cooperação sul-sul, apoio à participação em missões internacionais, feiras, *workshops* com parceiros internacionais sobre inovação, empreendedorismo, internacionalização de negócios, etc.

- **Coordenadoria de Ingresso, Documentação e Registros Acadêmicos (CIDRA):** tem a finalidade de coordenar, orientar e acompanhar as atividades acadêmicas no ensino superior, ou seja, a gestão dos registros acadêmicos dos(as) discentes, desde o seu ingresso na instituição até a conclusão do curso e entrega do diploma ou certificado. Entre as ações que apoiam a internacionalização estão a emissão de históricos acadêmicos, registros de estudantes, flexibilização na exigência de documentos para a mobilidade virtual, validação de certificados e a capacitação de servidores(as) visando o atendimento das demandas de internacionalização.
- **Núcleo de Educação à Distância (NEAD):** configura-se uma rede de apoio às atividades e cursos oferecidos na modalidade EaD ou cursos presenciais com carga horária EaD. A articulação de ações com o NEAD permite a expansão da internacionalização digital, promovendo o intercâmbio de saberes e práticas por meio de plataformas *online* e ambientes virtuais de aprendizagem. Ainda, propicia a implementação e projetos COIL entre a Unipampa e as instituições estrangeiras, promovendo o intercâmbio intercultural e o trabalho conjunto entre docentes, técnicos e discentes. Além disso, cita-se a possibilidade de apoio à criação e disponibilização de componentes curriculares *online* e ministrados em outros idiomas, abertos aos(as) estudantes internacionais ou em formato compartilhado entre a Unipampa e as instituições internacionais como outra forma de promover a internacionalização. Assim, podemos expandir as possibilidades de vivências internacionais para estudantes e servidores(as) que não podem participar de mobilidades presenciais através de ações digitais acessíveis e integradas aos cursos da Unipampa.
- **Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC):** órgão suplementar da Reitoria, previsto no Regimento Geral da instituição, é responsável por promover ações e comunicação com as demais unidades da Unipampa , a comunidade acadêmica e o meio externo. O trabalho conjunto com a DTIC contribui para a promoção da internacionalização através da garantia de acesso aos sistemas

institucionais para colaboradores(as) e estudantes internacionais, a garantia de conectividade para execução de ações *online*, o suporte técnico para discentes e servidores(as) envolvidos em programas de mobilidade virtual, a manutenção de plataformas, o apoio na criação de processos seletivos no GURI , criação e manutenção de páginas em espanhol e inglês que apresentem as ações e oportunidades de internacionalização da Unipampa, o suporte à organização de eventos *online*, a construção de módulos que permitam o acompanhamento de ações de internacionalização como acordos, mobilidades e projetos, etc.

4.4 Parcerias externas estratégicas

As parcerias externas também são estratégicas para a efetivação do presente plano. Elas incluem desde as instituições internacionais já formalmente parceiras da Unipampa, até as redes e associações de cooperação internacional das quais a Unipampa ainda não participa. Estas parcerias externas estão em constante atualização, e algumas já foram citadas previamente neste documento.

A predominância de instituições da América Latina entre as parceiras da Unipampa reforça a característica de localização geográfica da Unipampa em região de fronteira com Argentina e Uruguai. Este aspecto fortalece as parcerias regionais e internacionalização Sul-Sul. Estas redes acadêmicas seguirão sendo estimuladas para serem ampliadas, ao mesmo tempo em que também buscaremos ampliar as colaborações com outros países do mundo.

Além das parcerias com instituições, no contexto atual, de um mundo interconectado, a participação em redes interinstitucionais tem papel determinante e estratégico da internacionalização universitária. A Unipampa tem participado em redes nacionais relacionadas à temática da cooperação internacional, conforme já citado: Colégio de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES), Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI).

Além destas, cabe destacar, ainda, que a Unipampa, por sua localização de fronteira, tem tido papel ativo e participou, em 2025, como IES fundadora da Rede Unifronteiras no processo de formalização da mesma. Esta rede, inicialmente formada

por 14 (catorze) instituições de ensino superior, tem por objetivo promover a internacionalização e buscar soluções para os desafios nas regiões de fronteira, promovendo a interculturalidade, o plurilinguismo e a integração regional.

Além delas, participamos de uma rede estritamente internacional – a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). Cabe destacar que reconhecemos a importância e necessidade de ampliar a rede de colaborações da Unipampa, tanto no que diz respeito a firmar acordos de cooperação com outras instituições de ensino e pesquisa, como na ampliação da associação à redes de cooperação internacionais. Este aspecto é desafiador, pois as redes possuem anuidades em moeda estrangeira e regramentos específicos para associação, o que muitas vezes limita nossa ação. No entanto, seguiremos em busca deste objetivo, tendo no horizonte foco em redes consolidadas com perfil compatível com os objetivos, visão e metas de internacionalização institucional, como a já citada AUGM.

4.5 Recursos necessários

A efetiva internacionalização universitária exige uma combinação estratégica de recursos humanos, financeiros, institucionais e tecnológicos. É fundamental contar com equipes formadas por um número de servidores(as) condizente com os objetivos de internacionalização da instituição. A equipe também precisa ser continuamente capacitada e com algum conhecimento de línguas estrangeiras para atuar em áreas como relações internacionais, mobilidade acadêmica e cooperação interinstitucional.

Recursos financeiros consistentes são igualmente essenciais para viabilizar programas de intercâmbio, participação em redes internacionais e projetos conjuntos de pesquisa. Bolsistas de gestão da internacionalização e de idiomas, assim como recursos para custeio de auxílio mobilidade internacional *incoming* e *outgoing* de servidores e estudantes, e auxílios financeiros para projetos que contemplam pesquisadores visitantes internacionais, de forma a cobrir despesas de alojamento e alimentação, com base em critérios de excelência de recepção de visitantes internacionais e mantendo a boa diplomacia universitária, são exemplos que requerem emprego de recursos financeiros.

Além disso, políticas institucionais claras, infraestrutura adequada e sistemas digitais eficientes — como plataformas de gestão acadêmica, sistemas de webconferência, e ambientes virtuais de aprendizagem — são indispensáveis para apoiar a integração global. Disponibilização de recursos de infraestrutura física, tais como vagas específicas nas moradias estudantis para a utilização de estudantes internacionais, com base em um critério de excelência de recepção de visitantes internacionais, assim como a manutenção da autorização de uso dos restaurantes universitários com preços subsidiados, são exemplos de ações essenciais para a internacionalização universitária.

Este plano de internacionalização representa um compromisso estratégico da Unipampa com a excelência acadêmica, a inovação e a inserção global da universidade. Ao consolidar diretrizes, metas e ações concretas, reafirma-se a importância de uma gestão comprometida com a construção de pontes entre culturas, saberes e instituições, e a visão da internacionalização como um ação transversal às diversas esferas institucionais - ensino, pesquisa, inovação, extensão, cultura e gestão.

A implementação deste plano requer o engajamento coletivo da comunidade universitária e o apoio contínuo de parceiros institucionais, internos e externos, nacionais e internacionais. Com visão de futuro e atuação colaborativa, a universidade assume um papel de protagonista em um cenário acadêmico global dinâmico, inclusivo e transformador.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução Consuni Nº 434, de 20 de fevereiro de 2025.** Aprova a Política Institucional de Internacionalização da Unipampa.

Bagé: Unipampa, 2025. Disponível em:
https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2025/02/res--434_2025-nova-politica-institucional-de-internacionalizacao.pdf Acesso em: 15 fev. 2025

MARCELINO, Jocelia Martins. Internacionalização da Educação Superior e a construção da cidadania global: existem conexões possíveis? Jocelia Martins Marcelino, Sirlei de Lourdes Lauxaen. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

MOROSINI, Marilia. **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior**. [recurso eletrônico] Marília Morosini (org.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021. Disponível em: Kindle.

LAPA, Gilberto Xavier. **Planejamento estratégico como essência da gestão**. Recife, Pernambuco. Disponível em:

https://rigeo.sgb.gov.br/jspui/bitstream/doc/25134/1/lapa_planejamento_estrategico.pdf

f Acesso em: 15 de fev. 2025